



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 30/10/2017	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 07
<b>Assunto:</b> Cátedra		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Provocada	<b>Classificação:</b> Positiva

## Universidade e Instituto Camões formalizam criação de Cátedra no Pará

O reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA), Emmanuel Tourinho, e o embaixador de Portugal no Brasil, Jorge Cabral, assinaram, ontem, protocolo de criação da Cátedra João Lúcio de Azevedo, do Instituto Camões de Portugal. A Cátedra resulta de um processo de diálogo entre a UFPA e o governo português, por intermédio da Embaixada de Portugal no Brasil, do Instituto Camões, do Vice-Consulado de Portugal em Belém e das entidades representativas da comunidade luso-brasileira no Pará. “Trata-se de um importante passo nas ações de internacionalização da UFPA, tendo em vista que esta será a primeira Cátedra do Instituto Camões no Norte do Brasil”, disse Tourinho. O Instituto mantém cátedras em todos os continentes. No Brasil, são cinco cátedras, vinculadas à Universidade de São Paulo (SP), Universidade de Brasília (DF), Universidade do Estado da Bahia (BA), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (MG) e Pontifícia Uni-

versidade Católica do Rio de Janeiro (RJ).

A Cátedra será um espaço de pesquisa com o objetivo de estreitar os laços de colaboração em pesquisa e difusão da História, Cultura e Literatura de Portugal e da Amazônia, incluindo as suas relações com países de expressão portuguesa. A criação da Cátedra possibilita a formação, integração e fortalecimento de uma rede internacional de cooperação científica e internacional, contemplando pesquisadores da Amazônia e de Portugal. A partir da Cátedra, podem ser desenvolvidas diversas iniciativas e atividades envolvendo a cultura e a literatura luso-afro-brasileira, bem como estudos sobre a história da língua portuguesa.

Embaixador de Portugal no Brasil, Jorge Cabral disse que a assinatura desse protocolo bilateral “traduz uma clara e manifesta vontade comum de traçar novos caminhos conjuntos, no sentido de aprofundar e expandir uma importan-

te e relevante cooperação, que muito valorizamos, com o Brasil em geral, e o Estado do Pará em particular. Esta nova Cátedra, que passará a ser a sexta cátedra de estudos portugueses no Brasil (depois dos estados de São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, além do Distrito Federal), tem por objetivo fundamental ampliar e desenvolver a investigação e pesquisa em áreas específicas tão relevantes como as da cultural, história e literatura de Portugal e da Amazônia, incluindo as suas relações com outras culturas de expressão portuguesa. Constitui, pois, mais uma expressão concreta dos laços estreitos e sólidos que historicamente nos unem ao Pará e a toda a vasta região amazônica”.

### HOMENAGEM

Ele explicou que João Lúcio de Azevedo, que dá nome à nova Cátedra, é um bom exemplo da coragem e fibra



moral e intelectual que moldou os portugueses que se implantaram nesta região. “Embarcou em 1837, com apenas 18 anos, para Belém. Autodidata, viria a ser um dos fundadores da Sociedade de Estudos Paraenses e um dos mais reconhecidos historiadores lusitanos, com atuação no mundo amazônico. Foi ele quem organizou melhor a edição de cartas de Padre Antônio Vieira, jamais publicadas. Muito me apraz reconhecer que Portugal e o Brasil vivem um momento singular de redescoberta mútua, que se traduz, entre muitos outros aspectos, na concretização de múltiplos projetos comuns, por todo o Brasil. Entre os quais merecerão ser destacadas parcerias e convênios na área cultural, acadêmica, científica, movimento em que esta iniciativa, que hoje aqui assinamos, inquestionavelmente se insere”, disse.

Esta Cátedra, que será a primeira na região norte do Brasil, acrescentou o embaixador, representa “mais um passo decisivo e uma manifestação de interesse comum em ampliar e desenvolver a investigação e a pesquisa em áreas que permitirão uma mais profícua aproximação e integração entre meios acadêmico, instituições dedicadas à cultura, história e arte luso-brasileiras, instaladas na Amazônia (tais como o Grêmio Literário Recreativo Português, a Tuna Luso Brasileira,

o Instituto Histórico e Geográfico do Pará, a Benemerita Sociedade Portuguesa Beneficente do Pará). Estarão, pois, reunidas, a partir de agora, as necessárias condições para uma melhor e mais eficaz difusão e promoção dos estudos portugueses, da cultura e literatura luso-afro-brasileira e da história da língua portuguesa”.